



**INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC**



ed.22
ABRIL/2023

[INTEGRALIZE.ONLINE](https://integralize.online)

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675 - 520



INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

ed.22

ABRIL/2023

[INTEGRALIZE.ONLINE](https://www.integralize.com)

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675 - 520

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Biblioteca da EDITORA INTEGRALIZE, (SC) Brasil

International Integralize Scientific. 22ª ed. Abril/2023. Florianópolis - SC

Periodicidade Mensal

Texto predominantemente em português, parcialmente em inglês e espanhol

ISSN/2675-5203

1 - Ciências da Administração

2 - Ciências Biológicas

3 - Ciências da Saúde

7 - Linguística, Letras e Arte

8 – Ciências Jurídicas

4 - Ciências Exatas e da Terra

5 - Ciências Humanas/ Educação

6 - Ciências Sociais Aplicadas

9 – Tecnologia

10 – Ciências da Religião /Teologia



**Dados Internacionais de
Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca da Editora Integralize - SC – Brasil**

Revista Científica da EDITORA INTEGRALIZE- 22ª ed. Abril /2023
Florianópolis-SC

PERIODICIDADE MENSAL

Texto predominantemente em Português,
parcialmente em inglês e espanhol.
ISSN/2675-5203

1. Ciências da Administração
2. Ciências Biológicas
3. Ciências da Saúde
4. Ciências Exatas e da Terra
5. Ciências Humanas / Educação
6. Ciências Sociais Aplicadas
7. Ciências Jurídicas
8. Linguística, Letras e Arte
9. Tecnologia
10. Ciências da Religião / Teologia



EXPEDIENTE

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC

ISSN/2675-5203

É uma publicação mensal, editada pela
EDITORA NTEGRALIZE | Florianópolis - SC

Florianópolis-SC

Rodovia SC 401, Bairro Saco Grande, CEP 88032-005.

Contato: (48) 99175-3510

<https://www.integralize.online>

Diretor Geral

Luan Trindade

Diretor Financeiro

Bruno Garcia Gonçalves

Diretora Administrativa

Vanessa Sales

Diagramação

Balbino Júnior

Conselho Editorial

Marcos Ferreira

Editora-Chefe

Dra. Vanessa Sales

Editor

Dr. Diogo de Souza dos Santos

Bibliotecária

Rosangela da Silva Santos Soares

Revisores

Dr. Antônio Jorge Tavares Lopes

Dra. Arethuzia Karla A. Cavalcanti

Dr. Tiago Moy

Dra. Gleice Franco Martins

Permitida a reprodução de pequenas partes dos artigos, desde que citada a fonte.



**INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC**

**INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC
ISSN / 2675-5203**

É uma publicação mensal editada pela
EDITORA INTEGRALIZE.
Florianópolis – SC
Rodovia SC 401, 4150, bairro Saco Grande, CEP 88032-005
Contato (48) 4042 1042
<https://www.integralize.online/acervodigital>

EDITORA-CHEFE

Dra. Vanessa Sales

Os conceitos emitidos nos artigos são de
responsabilidade exclusiva de seus Autores.



INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC



LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTE

LINGUISTICS, LETTERS
AND ART

INTEGRALIZE.ONLINE

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520

ABRIL – LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTE**O ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA NA EDUCAÇÃO BÁSICA EM AUGUSTINÓPOLIS08**

Autora: Arlete Teles de Menezes

TEACHING THE SPANISH LANGUAGE IN BASIC EDUCATION IN AUGUSTINÓPOLIS

ENSEÑANZA DE LA LENGUA ESPAÑOLA EN LA EDUCACIÓN BÁSICA EN AUGUSTINÓPOLIS

**O ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA NA EDUCAÇÃO BÁSICA EM
AUGUSTINÓPOLIS**
**TEACHING THE SPANISH LANGUAGE IN BASIC EDUCATION IN
AUGUSTINÓPOLIS**
**ENSEÑANZA DE LA LENGUA ESPAÑOLA EN LA EDUCACIÓN BÁSICA EN
AUGUSTINÓPOLIS**

Arlete Teles de Menezes
telesmenezes@hotmail.com

MENEZES, Arlete Teles de. **O ensino da língua espanhola na educação básica em Augustinópolis.** Revista International Integrate Scientific, Ed. n.22, p. 08 – 14, abril/2023. ISSN/2675 – 5203.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo evidenciar a investigação sobre o ensino de Língua Espanhola nas Escolas Estaduais do Município de Augustinópolis, mostrando as dificuldades enfrentadas pelas escolas e por professores no que se refere ao ensino e aprendizagem da nova língua. Como estão sendo ministradas as aulas da Disciplina nas Escolas Campo e como os educandos estão absorvendo o conhecimento socializado em sala de aula, bem como a sociedade local percebe o trabalho em questão. Com o advento da globalização, nações e povos quebram barreiras e estreitam divisas, tendo em vista que a interação sociocultural elevando à valorização bilingue melhorando assim a comunicação. Constatou-se que a Escola que apresenta melhor desempenho de aprendizagem, tem levado a sério o acompanhamento e orientação do ensino, enquanto que na outra Escola o Espanhol é só mais uma disciplina, sem peso no currículo, e conforme alguns professores não gera lacuna nos conhecimentos básicos. **Palavras-chave:** Investigação, ministrada, absorvendo, socializado, percebe, desempenho, currículo, acompanhamento, orientação, lacuna.

SUMMARY

This work aims to highlight the investigation into the teaching of the Spanish Language in State Schools in the Municipality of Augustinópolis, showing the difficulties faced by schools and teachers when it comes to teaching and learning the new language. How the Discipline classes are being taught in Rural Schools and how students are absorbing the knowledge socialized in the classroom, as well as how local society perceives the work in question. With the advent of globalization, nations and peoples break barriers and narrow boundaries, considering that sociocultural interaction increases bilingual appreciation, thus improving communication. It was found that the School that presents the best learning performance has taken seriously the monitoring and guidance of teaching, while in the other School Spanish is just another subject, with no weight in the curriculum, and according to some teachers it does not create a gap in basic knowledge.

Keywords: Research, taught, absorbing, socialized, perceive, performance, curriculum, monitoring, guidance, gap.

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo resaltar la investigación sobre la enseñanza de la Lengua Española en las Escuelas Públicas del Municipio de Augustinópolis, mostrando las dificultades que enfrentan las escuelas y los docentes a la hora de enseñar y aprender la nueva lengua. Cómo se están impartiendo las clases de Disciplina en las Escuelas Rurales y cómo los estudiantes están absorbiendo los conocimientos socializados en las aulas, así como cómo la sociedad local percibe el trabajo en cuestión. Con el advenimiento de la globalización, las naciones y los pueblos rompen barreras y fronteras estrechas, considerando que la interacción sociocultural aumenta la apreciación del bilingüismo, mejorando así la comunicación. Se encontró que el Colegio que presenta mejor desempeño en el aprendizaje ha tomado en serio el seguimiento y orientación de la enseñanza, mientras que en el otro Colegio el español es una materia más, sin peso en el currículo, y según algunos docentes no crea un brecha en el conocimiento básico.

Palabras clave: Investigar, enseñar, absorber, socializar, percibir, desempeño, currículo, seguimiento, orientación, brecha.

INTRODUÇÃO

A globalização tem exigido cada vez mais que os homens do mundo inteiro se comuniquem, resolvam suas diferenças e melhorem suas relações. Por isso é tão importante falar outra língua, principalmente do País que se pretende estabelecer algum tipo de vínculo. Ter conhecimento da cultura de outros povos torna-nos mais capacitados para o mercado de trabalho. Um bom exemplo é o acordo entre países da América do Sul, MERCOSUL, que além da economia visa melhorar a vida da população.

Sendo o Espanhol um dos idiomas mais falado na América do Sul e no mundo torna-se imprescindível, não só o mero conhecimento da língua como a dominação das regras e norma gramatical para que construa-se uma formação de qualidade, principalmente para os brasileiros, falantes de português, ilhados em Língua Espanhola.

Neste contexto, é que será Investigado o ensino da Língua Espanhola na II Fase do Ensino Fundamental, especialmente nas turmas dos 6º ano e 1ª série do Ensino Médio no município de Augustinópolis, Tocantins. Desta forma confrontamos a legislação e o ensinamento, tendo em vista que a valorização do currículo é um mensurador da aprendizagem.

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a pesquisa desenvolvida nas Escolas Campos, que teve como foco de investigação as ações pedagógicas desenvolvidas em sala de aula, no que se refere ao ensino da Língua Espanhola, ministrado na Educação Básica no Município de Augustinópolis.

A pesquisa teve um caráter qualitativo, partindo da observação da vivência escolar e análise de documentos (registros das aulas), para compreender a realidade pedagógica, desta forma confrontou-se a legislação e o ensinamento, tendo em vista que a valorização do currículo é um mensurador da aprendizagem.

Frente à importância dos fundamentos gramaticais para a compreensão da Língua Espanhola é que investigamos nas Escolas Campos, a apropriação de um novo idioma por parte dos alunos, o qual apresenta alguns pontos dificultadores, mas está sendo executado e incentivado a continuar sendo ofertado.

2

PANORAMA HISTÓRICO

O estudo de uma segunda língua, pode ser uma atividade cansativa, mas de certa forma gratificante, pois aproxima pessoas, diminui distâncias e melhorar a formação humana. No caso do estudo do Espanhol, pela sua posição e prestígio regional, continental e mundial, é muito importante compreender as regras gramaticais para que possa haver melhor entendimento na função comunicativa.

Sendo o Espanhol um dos idiomas mais falado na América do Sul e no mundo torna-se imprescindível, não só o mero conhecimento da língua como a dominação das regras e norma gramatical para que se construa uma formação de qualidade, principalmente para os brasileiros, falantes de português, ilhados em língua espanhola.

Muito tem se discutido no meio acadêmico sobre a importância de se falar uma língua estrangeira, principalmente porque nos dias atuais, mediante desenvolvimentos tecnológicos, aprender um segundo idioma é uma necessidade de todas as classes sociais. Como frisa KRAVISKI (2007) “a língua é quem mais representa um povo, da língua se propaga as tradições”. E é conhecimento que buscamos quando aprendemos uma nova Língua.

Por ser o Espanhol a segunda língua mais falada no mundo, com aproximadamente 380

milhões de usuários, destacando-se principalmente no meio comercial e nas interações pessoais à distância, o Brasil introduz em seu currículo o ensino da Língua Espanhola como uma segunda língua estrangeira.

O Espanhol tem tomado uma dimensão que o eleva cultural, social e demograficamente. É neste novo século um dos idiomas mais falados nos meios diplomáticos e nas competições esportivas. Assim os brasileiros, que têm suas divisas “hispano falantes,” precisam aprender a Língua Espanhola como meio de sobrevivência e empoderamento, de forma que se adeque ao desenvolvimento mundial. Como frisa Sedycias (2005):

É útil recordar que o processo de globalização da economia, que caracteriza o mundo contemporâneo, está exigindo dos países a adoção de medidas que favoreçam sua inserção. De forma positiva, no contexto internacional, na América Latina, o Acordo de Constituição de um Mercado Comum do Mercosul, marca um começo que anima a integração dos países, com o objetivo de conjugar os esforços e de conquistar um espaço promissor no novo cenário econômico internacional. (SEDYCIAS, 2005, s/p)

3

Como podemos perceber, após a criação do MERCOSUL cresceu ainda mais a necessidade de se comungar uma língua que favorece as relações pessoais e consequentemente comerciais. Nesse sentido, pelo poder de dominação na América do Sul prevaleceu então o Espanhol.

Com base na valoração do idioma dominante no Acordo, o Brasil (através do decreto nº 11.161 de 05/08/2005), autorizou a introdução de mais uma língua estrangeira em seu Sistema de ensino, a Língua Espanhola, obrigatória no Ensino Médio e facultativo no Ensino Fundamental. Tendo em vista que ao concluir o curso médio os jovens se lançam ao mercado de trabalho. No entanto, a Lei nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017, que regulamenta a Reforma do Ensino Médio, desfez a “obrigatoriedade” da referida língua estrangeira, a qual passa a ser optativa e sofre arranjos curriculares, tendo em vista que a carga horária não poderá ultrapassar as mil e oitocentas horas.

PERSPECTIVAS INTERCULTURAIS

Quando passamos a estudar uma nova língua de certa forma revisamos a nossa língua, encontramos semelhanças, diferenças na linguagem e acabamos por incorporar ao dicionário materno inúmeras outras expressões. Demonstrando assim, que nenhuma gramática fica estática, mas se aprimora conforme o contexto que se encontre. De acordo GONZÁLES (2008) a adoção do espanhol se mostra interessante desde que a sua implantação obedeça a legítimas motivações internas, nacionais (e sabemos que elas existem) e não obedecer à outra lógica seja esta de mercado ou de interesses alheios, já que essas motivações externas mudam com muita rapidez e facilidade, ao sabor das circunstâncias do momento.

Como aponta ABREU (2012) “as alterações na expansão do ensino desse idioma é fruto das concepções políticas e econômicas da história atual”. Fica claro que, no que tange ao ensino, tendo como base os movimentos históricos, muitas mudanças acontecem paralelas às possibilidades econômicas preponderantes.

No caso do ensino de Espanhol no Brasil, vejamos o que nos expõe a Lei nº 11.161, promulgada pelo Congresso Nacional Brasileiro em agosto de 2005 em dois de seus artigos:

Art. 5º Os Conselhos Estaduais de Educação e do Distrito Federal emitirão as normas necessárias à execução desta Lei, de acordo com as condições e peculiaridades de cada unidade federada.

Art. 6º A União, no âmbito da política nacional de educação, estimulará e apoiará os sistemas estaduais e do Distrito Federal na execução desta Lei. (BRASIL, 2005, online)

Fica claro então que a implantação do Espanhol no currículo de cada sistema seguirá uma norma Nacional e cada Unidade da Federação irá se adequar (criar políticas públicas, formar professores, implementar currículos, etc.) para ofertar com segurança a segunda língua a seus estudantes. Tudo isso demanda recursos e requer tempo além de interesses da clientela.

REALIDADE LOCAL

No Estado do Tocantins, cinco (5) anos após a obrigatoriedade de inserção da Língua Espanhola, poucas escolas públicas atendiam a lei 11.161, tendo em vista que faltava mão de obra especializada para a atuação efetiva. No entanto, as Instituições de Ensino Superior buscando cumprir o seu papel, se equiparam e ofertaram cursos de graduação na área, formando assim, professores para a demanda.

O que se encontra no momento no Tocantins, não é diferente de boa parte do Brasil, São educadores buscando se qualificar para poder ajudar o Estado a oferecer a disciplina/componente curricular em questão, pois não há iniciativa governamental que a favoreçam. O que há é um esfacelamento da disciplina de Língua Espanhola, principalmente nos três últimos anos (e depois da promulgação da Lei 13.415), onde serve de complemento de carga horária de professores de outras áreas, como Inglês, por exemplo. O próprio Referencial do Ensino Médio Estadual, no segundo parágrafo da página 184 deixa claro que a Língua Inglesa é a que compõe o currículo tocantinense. Em pleno ano de 2021 o direito de escolha do alunado ainda não está sendo garantido.

Com a Nova Lei do Ensino Médio, corremos o risco de ainda levarmos mais dez (10) anos para vermos incluído nas grades curriculares de todas as escolas brasileiras a Disciplina de Espanhol. Até parece que só a imposição faz acontecer às mudanças educacionais. Se é difícil para as séries dada como “obrigatório” (Ensino Médio) imagine para a parte do Ensino Fundamental que ficou facultativa. Espera-se que este trabalho desperte nas equipes gestoras e educadores a coragem de implementar seu currículo educacional, tendo em vista que a Lei lhes assegura a implantação do ensino de Espanhol para os alunos do Ensino Médio. E assim, ofereçam a seus educandos uma Terceira Língua para estudo e dominação. E que estes se aventurem com o novo idioma.

Que toda a reflexão feita acerca do direito, legalidade e necessidade de se apropriar de uma nova Língua, em especial da Língua Espanhola, não fique só no campo democrático passivo, mas atinja o democrático ativo de fato e direito. Que a presente pesquisa seja uma via de acesso à implantação da Disciplina de Língua Espanhola na grade de ensino de todas as escolas públicas ligadas diretamente a Diretoria Regional de Ensino de Araguatins, e consequentemente de todas as escolas Estaduais do Tocantins.

CONSTRUINDO APRENDIZAGENS

Estudar gramática, em qualquer língua, pode ser uma atividade cansativa, mas preciso e necessário, haja vista que precisamos falar adequadamente em todas as situações que requer o uso do idioma. No caso do estudo do Espanhol, pela sua posição e prestígio regional, continental e mundial, é muito importante compreender as regras gramaticais para que possa haver entendimento na função comunicativa.

Ter conhecimento da cultura de outros povos torna-nos mais capacitados para o mercado de trabalho. Neste contexto, de apropriação de uma nova língua, é que foram feitas as investigações das ações pedagógicas desenvolvidas nas escolas no campo, no que se refere ao ensino da Língua Espanhola, observando a interação sociocultural e a valorização bilíngue para o mundo globalizado. Para um melhor entendimento as escolas pesquisadas serão descritas como Escola Campo 1 e Escola Campo 2, isso no que tange ao histórico e experiência de cada Instituição. A Escola Campo 1 se refere à escola de Ensino Fundamental e a Escola Campo 2 se refere ao Ensino Médio, ambos no Município citado.

ESCOLA CAMPO 1

A Escola Estadual Campo 1 dispõe de uma infraestrutura de apoio suficientemente organizada para o desenvolvimento das atividades dos alunos e servidores – biblioteca, quadra de esporte, coordenação pedagógica, laboratório de informática, sendo adaptado para alunos portadores de necessidades educacionais especiais e sala de xadrez.

Dado o cenário em que a escola está inserida, a equipe da escola visa utilizar esses conhecimentos em seu currículo, para debater, instigar, discutir de forma que possa utilizar essa realidade para um processo de interação entre a escola, a família e a comunidade. Enfim, a equipe da Escola busca promover o desenvolvimento pleno do ser humano, nas mais diversas competências enxergando o aluno como ser livre, pensante capaz de mudar sua realidade, face ao estímulo positivo e motivador que a escola proporciona sobre sua vida social.

Nesta perspectiva é que a Escola adotou a disciplina de Língua Espanhola para os alunos do 6º ano, por entender que é importante para o currículo o conhecimento de outras culturas, no que se refere à apropriação de um outro idioma, já que a maioria dos países circunvizinhos falam espanhol.

ESCOLA CAMPO 2

A Escola Campo 2 em 2010, diante de cobranças da comunidade escolar e local, solicitou a implantação de cursos técnicos integrados a Educação Profissional, a qual recebeu com satisfação a confirmação positiva da implantação do Curso Técnico em Agronegócio Integrado ao Ensino Médio, seguindo as orientações do PARECER CNE/CEB Nº 39/2004, que trata da “Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e no Ensino Médio”, com duração de 04 (quatro) anos, com carga horária de 4.160 h/a e cumprimento simultâneo das finalidades estabelecidas, tanto para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio quanto para o Ensino Médio, como etapa de conclusão da Educação Básica.

Ainda como política de atendimento ao aluno, foi implantado na U.E., em 2014, o Programa Ensino Médio Inovador - ProEMI, programa que integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Escola, como estratégia de ampliar o tempo dos estudantes na escola, buscando garantir a sua formação integral com a inserção de atividades dinâmicas, focando os eixos do Trabalho Ciência, Cultura e Tecnologia. Atualmente, o colégio atende uma demanda de 420 alunos, na modalidade de educação integral.

Em 2017 a equipe escolar decide, após várias discussões, incluir a disciplina de Língua Espanhola no currículo do Curso Técnico de Agronegócio (no 1º Ano), tendo em vista os fatores globais de negociação e o Acordo de Constituição do Mercosul - Mercado Comum do Sul das Américas. Com a aprovação unânime do Conselho Escolar, também foi contemplado as turmas de 1º Ano do Médio Regular, consciente que o conhecimento da cultura de outros povos torna-nos mais capacitados para o mercado de trabalho. Neste contexto, de apropriação de uma nova língua, é que a Escola passa a ofertar Língua Espanhola a seus discentes.

O PROCESSO PEDAGÓGICO

Como é sabido, o trabalho educativo oferecido nas Escolas Campos, assim como na maioria das escolas públicas do Estado do Tocantins, está pautado na proposta sócio interacionista, teoria que desenvolve aprendizagens pela interação do educando com o objeto de estudo e os outros sujeitos envolvidos no processo. Nesta visão construtivista é que fora implementada a Disciplina de Língua Espanhola, a qual é optativa ou diversificada, conforme a Grade Curricular Estadual.

Os professores que ministram as aulas de Língua Espanhola (em ambas as escolas) são formados em Letras, porém habilitados a lecionar Língua Portuguesa e Língua Inglesa, desta forma a Disciplina é ministrada por mestres que conhecem os caminhos pedagógicos, contudo, leigos com relação à Língua Espanhola. Fica claro que o “Espanhol” é usado como complemento de carga horária de professores, tendo em vista que as gestões escolares desconsideravam a importância de (não tomaram nenhuma iniciativa para contratar) um Professor habilitado na área, fluente em Língua Espanhola. Lembrando que não é por falta de mão de obra habilitada, pois existem na região inúmeros professores formados na área.

O ensino significativo não se limita a aulas, muito menos a conteúdos, as relações com o meio e com outras pessoas têm grande peso nesse processo, pois o foco do trabalho deve ser a formação integral do sujeito. Assim, o conhecimento será construído na interação e experiências. Nesta visão é que se afirma que as Escolas Campos precisam avançar, melhorando o ensino da disciplina citada e realizando a verdadeira inclusão desta no currículo escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento produzido com este Projeto, mais especificamente na fase de investigação, precisa ser valorizado por todos os envolvidos, direto ou indiretamente na Pesquisa, por ser o primeiro trabalho investigativo da prática pedagógica do ensino de Língua Espanhola das escolas públicas do município de Augustinópolis. A análise da gestão da sala de aula foi uma experiência significativa de ensino e aprendizagem, tendo em vista que não se limitou a transmissão de conteúdos do currículo programático, mas trabalhou a intervenção de conflitos, também, servirá como referência para outras instituições que por ventura queiram implantar o ensino de Língua Espanhol.

Não podemos ignorar a iniciativa das escolas campos, ambas enfrentaram inúmeras dificuldades, contudo tiveram coragem de inovar e ofertar uma disciplina extracurricular, pena que os gestores não tiveram autonomia para nomear professores habilitados na e para Disciplina em questão. Esta falta deixa lacunas na troca de experiência com um professor da área, pois acredita-se que este relacionamento acrescentaria novos conhecimentos.

Espera-se que esta pesquisa contribua para o crescimento na Língua Espanhola nas escolas públicas, principalmente na Rede Estadual de Ensino. E que os alunos possam aprender uma nova língua, conhecer uma nova cultura e poder estar interligado ao mundo através da variação cultural linguística.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, Zilpa H. L. A língua Espanhola, o Mercosul e o Brasil, pag. 3, jun, 2006. Disponível em: <<http://www.ecsbdefesa.com.br>>. Acesso em: 21/01/2021. BOROBIO, Virgílio. Curso de espanhol para estrangeiros. 8ª edição, Madrid, Ediciones SM, 1996.
- BRASIL. Lei Nº. 11.161, de 05 de agosto de 2005. Dispõe sobre o ensino da língua espanhola. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2005.
- BRASIL. Lei Nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº9.394, de 20 de dezembro de 1996 e a Lei Nº 11.494, de 20 de junho 2007. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2017.
- FANJUL, Adrián (org.). Gramática de Español paso a paso. São Paulo: Moderna, 2005.
- GONZÁLEZ, Neide Maia. A Lei 11.161, as Orientações Curriculares e as políticas públicas de formação de professores: a história de um descompasso entre dizer e fazer. 2009. Instituto Cervantes, disponível em: <https://espanholdobrasil.wordpress.com>. Acesso em 09/12/2020.
- LUCKESI, Carlos Cipriano. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2011.
- ROMERA, Enrique Julio. Espanhol em Suplemento. São Paulo: Difusão Cultural, 2000. SEDYCIAS, João. O Ensino do espanhol no Brasil: passado, presente, futuro. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.



Publicação Mensal da INTEGRALIZE

Aceitam-se permutas com outros periódicos.

Para obter exemplares da Revista impressa, entre em contato com a Editora Integralize pelo (48) 99175-3510

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC

Florianópolis-SC

Rodovia SC 401, Bairro Saco Grande,

CEP 88032-005.

Telefone: (48) 99175-3510

<https://www.integralize.onlin>